

## EMBRIAGUEZ AO VOLANTE: DADOS DE UMA REALIDADE

*Autores: Jacqueline Mari Machado; Vinicius Augustus de Carvalho*

Polícia Civil do Paraná

### INTRODUÇÃO

A violência no trânsito tem se tornado um problema de saúde pública em virtude das altas taxas de mortalidade apresentadas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2014 foram registrados 44.823 óbitos por acidente de trânsito em todo o país (DATASUS, 2014). O consumo de bebidas alcoólicas por motoristas pode ser considerado um dos principais responsáveis pelas ocorrências com vítimas fatais, visto os efeitos gerados pela substância no comportamento humano. Destarte, compreendendo-se que atitudes de risco, como beber e dirigir, são determinadas por fatores como gênero, idade, experiência em direção, entre outros, o estudo do perfil dos indivíduos autuados por embriaguez ao volante parece relevante para a elaboração de programas pedagógicos e preventivos mais pontuais e eficazes.

### OBJETIVO

Apresentar dados e verificar possíveis correlações entre os mesmos, em uma amostra de motoristas autuados em flagrante por embriaguez ao volante, em uma delegacia de polícia brasileira, durante o ano de 2016, delimitando um possível público alvo para ações preventivas.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de análise de banco de dados, de enfoque quantitativo, na qual foram verificadas informações de caráter sociodemográfico (idade, etnia, gênero, escolaridade e estado civil), bem como casos de reincidência, em uma amostra representativa (N=286), de um total de 1114 boletins de ocorrência registrados em um sistema policial.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis. Dentre os motoristas analisados, a maior parcela era de homens (94%), brancos (72%), com média de idade de 35 anos (D.p=12,2), variando de 18 a 74 anos, 70% eram solteiros, divorciados ou viúvos. Segundo a literatura (PANICHI; WAGNER, 2006; JAFARPOUR; RARIMI-MOVAGHAR, 2014; WHITLOCK et al., 2004), indivíduos do gênero masculino, jovens e solteiros, estariam mais propensos a emitir comportamentos de risco no trânsito, como beber e dirigir.

### CONCLUSÃO

Percebe-se que no perfil investigado, homens jovens e solteiros tendem a apresentar maior tendência a cometer o crime de embriaguez ao volante. Nota-se a necessidade de estudos mais aprofundados e que considerem outras características dos motoristas que associam álcool e direção.

Palavras Chaves: Bebida alcoólica; Trânsito; Prevenção.

#### Referências:

- PANICHI, R. M. D.; WAGNER, A. Comportamento de risco no trânsito: revisando a literatura sobre as variáveis preditoras da condução perigosa na população juvenil, *Interam. J. psychol.*, Porto Alegre, v. 40, n.2, , p.159-166, 2006;
- JAFARPOUR, S.; RARIMI-MOVAGHAR, V. .Determinants of risky driving behavior: a narrative review. *Med J. Islam Rep. Iran*, 2014;
- WHITLOCK, E.P. et al. Behavioral counseling interventions in primary care reduce risky/hamful alcohol use by adults: a summary of the evidence for the US Preventive Services Task Force . *Annals of Internal Medicine* 140, 2004.

